

PROPOSTA E DESENVOLVIMENTO DAS ASSESSORIAS DE MATEMÁTICA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Autor: Graziela Langone Fonseca

O Colégio de Aplicação da UFRGS desenvolve um método de ensino-aprendizagem diferenciado. É um trabalho de cooperação interdisciplinar para a melhoria do ensino, o Projeto Amora. Um dos seus principais objetivos é a reconstrução curricular que incorpora a possibilidade de cooperação entre os alunos, bem como a integração deles com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Nele professores e alunos compartilham conhecimento. Os participantes do Projeto Amora são alunos do Colégio de Aplicação que estão cursando 5ª série ou 6ª série do Ensino Fundamental. E, apesar das turmas serem de diferentes etapas do Ensino Fundamental, eles trabalham juntos. No Projeto Amora existem quatro tipos de Assessorias: Leitura e Escrita, Jogos, Matemática e Interação virtual. As Assessorias de Matemática e Interação virtual foram desenvolvidas pelas disciplinas de Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I e II em parceria com o Colégio de Aplicação e o Projeto Amora. As Assessorias no Colégio de Aplicação são semanais. Já o grupo de professores tem dois encontros, também semanais, cujo objetivo é planejar e desenvolver as atividades para as futuras aulas. A maioria dos licenciandos que começam a fazer parte dessas Assessorias, nunca atuou, até então, como educador. Por isso essa é uma das experiências que se tem o primeiro contato com a profissão de professor. Ensinar não é apenas seguir as instruções de um livro texto e passar exercícios. Ensinar também pode ser traduzir verdades para a linguagem do aluno. E é nessa etapa da nossa vida acadêmica que aprendemos a desenvolver atitudes profissionais que nos capacitam a trabalhar em instituições escolares. Nas Assessorias o processo de aprendizagem é diferenciado. São cinco professores para uma turma de aproximadamente vinte alunos. Já que o grupo de estudantes é pequeno, os professores podem interagir com eles e observá-los de forma mais intensa. A nossa principal proposta é investigar e analisar o processo de aprendizagem dos alunos, criarmos novas possibilidades de ensino de Matemática, partindo do conhecimento dos estudantes e chegando até os conceitos matemáticos formais com o auxílio de atividades que os estimulem a se interessar pelas aulas. Outro fator importante do trabalho em grupo é promover a troca de experiências visando a aprendizagem em conjunto e a menor intervenção do professor. Dessa forma, estamos contribuindo para o desenvolvimento da

autonomia dos estudantes. As Assessorias de Matemática tornaram-se uma rica experiência. Nelas temos a oportunidade de desenvolver um trabalho que visa instigar o interesse dos alunos como quando formulamos jogos interativos que envolvam matemática para que eles aprendam brincando. Isso requisita boa parte do nosso tempo, pois precisamos confeccionar o material que será usado, além de achar uma forma de ligá-lo a algum assunto matemático. Na maioria das vezes lançamos mão de jogos já conhecidos pelos alunos, como jogo da memória e dominó, e os adaptamos para trabalhar matemática. Outro recurso utilizado é um site (http://matematicao.psico.ufrgs.br/assessorias/mat2_091/). Nele os estudantes têm acesso ao assunto e às atividades das aulas posteriores, tal como às fotos e aos exercícios utilizados nas aulas anteriores. Dessa forma, eles podem usar as Tecnologias de Informação em prol do seu próprio desenvolvimento. O maior retorno que um educador pode ter é ver seus alunos "andarem com suas próprias pernas". Por isso aprendemos que quando eles nos perguntam algo não podemos responder e sim questioná-los novamente para que possam refletir e desenvolver seu próprio raciocínio. Usando esse método nós também podemos investigar o processo de construção do conhecimento do estudante. Como estudantes de Licenciatura em Matemática sempre tentamos imaginar casos que possivelmente poderão acontecer na nossa vida profissional, e um deles é trabalhar em grupo. Teremos a intervenção da direção escolar, da orientação educacional, dos pais, dos alunos, entre outros, em nosso trabalho e por isso precisamos saber administrar essas interferências. As atividades desenvolvidas para se usar nas Assessorias são realizadas em grupo, e essa é uma das maiores dificuldades que temos, pois vivenciamos algumas dessas interferências. Aceitar uma idéia contrária à sua é algo muito difícil, principalmente quando se tem pouco tempo para que possamos discutir sobre as futuras aulas. No decorrer dos encontros aprendemos a lidar com os alunos respeitando o tempo que cada um deles precisa para absorver as informações transmitidas. Além disso, também aprendemos a preparar as aulas de forma a ocupar o tempo disponível com atividades que envolvam os estudantes. Todavia nem tudo é perfeito. Não podemos ignorar o fato de que estamos lidando com gente. Isso faz com que aconteçam situações inusitadas em sala de aula. Alguns impasses surgem no decorrer dessa experiência como a dificuldade de nos comunicarmos com os alunos em determinados momentos ou de estimulá-los a relacionar os diferentes conteúdos de matemática. As reuniões realizadas após cada momento de trabalho com os estudantes são fundamentais para pensarmos e repensarmos nossas ações. Podemos observar, então, que o nosso amadurecimento como professores é um processo gradual e contínuo de constante

aprendizagem. Não podemos fechar os olhos para o fato de que a Matemática ainda é vista como uma matéria difícil pelos alunos. A maioria deles chega desmotivada para as aulas, e muitas vezes os professores ocupam uma posição cômoda de forma a ignorar esta situação. No entanto, cabe aos professores desenvolver atividades que motivem e desafiem os estudantes despertando neles o interesse por essa disciplina. E, acima de tudo, é preciso que o educador acredite no potencial do seu aprendiz.